

A SINONÍMIA NOS EXERCÍCIOS DE LIVROS DIDÁTICOS DO FUNDAMENTAL II: SIMPLES MECANISMOS DE SUBSTITUIÇÃO DE TERMOS?*

Ana Beatriz Durant de Aguiar (UFPE/ IC)

0. Primeiras Palavras

Para trabalharmos o *sentido*, com nossos alunos, é necessário ter em mente que ele é social, ou seja, é construído por estratégias cognitivas através da interação entre sujeitos situados historicamente e culturalmente. Quando o léxico é posto em estudo, na sala de aula, temos que considerar os usos e o co(n)texto em sua análise. Algumas relações lexicais, tal como a sinonímia, não podem fugir a esse princípio.

Nos exercícios em LPs que contemplam o estudo do léxico e suas relações, são frequentes, segundo o estudo de Audrea Leal (2003), exercícios estruturalistas que findam em nível frasal e descontextualizado. Mesmo que a relação de sinonímia seja apresentada em frases parafraseadas nas quais apresentem palavras com o mesmo referente ou campo semântico, essa relação não pode ser trabalhada apenas nesse âmbito.

Com efeito, a sinonímia não pode ser considerada satisfatoriamente pelo professor como uma substituição de termos em frases. Os vocábulos de mesmo campo semântico são usados em nossos enunciados para evitar repetições desnecessárias em determinados contextos. Além de contribuir para a coesão textual entre um mesmo referente.

Assim, quero, com esse estudo, analisar como os exercícios de sinonímia são trabalhados pelos LPs. Se essa relação é uma automática substituição de termos ou um mesmo conjunto de leituras partilhado por um mesmo referente num determinado contexto de uso.

Para tal, foram analisadas 5 coleções destinadas ao ensino fundamental II que circulam desde 2000. Dos exercícios que trabalham o léxico foram encontrados 116 quesitos específicos de sinonímia. E para essa reflexão, serão analisados 5 exercícios escolhidos de maneira a exemplificar como a sinonímia é frequentemente trabalhada pelos LPs analisados.

1. Pressupostos teóricos

Os principais pressupostos teóricos nos quais esse trabalho se fundamenta encontram-se nas contribuições de Lyons (1982), Ilari e Geraldi (2004), Marcuschi (2005) e Torres (2006). Como visto, a sinonímia é assunto abordado nos Livros Didáticos destinados ao Ensino Fundamental II, portanto é necessário entendê-la. Assim, esses pressupostos serviram para elucidar o tratamento da *sinonímia* proposto nos exercícios dos LPs e a delimitar os conceitos abordados a seguir.

1. 1. Por que trabalhar o léxico em sala de aula?

Como categoriza Marcuschi (2005, p. 1): “sem léxico não há língua”, aqui, também, partilha-se desse pressuposto. E mais, para quem adote uma postura de língua sócio-interacionista de base cognitiva, o léxico não pode ser entendido como uma lista e sim como uma “rede de elementos relacionados que funcionam dentro de uma língua numa dada cultura” (MARCUSCHI,

* Este estudo aborda os primeiros resultados da pesquisa desenvolvida no laboratório do NELFE (Núcleo de Estudos Lingüísticos da Fala e Escrita) sob orientação dos professores Luiz Antônio Marcuschi (UFPE/ CNPq) e Angela Paiva Dionisio (UFPE). Abordará as reflexões do Subprojeto “A presença e o tratamento da polissemia, sinonímia e ambigüidade nos textos em livros didáticos de 5ª a 8ª série” que faz parte do projeto geral “O aspecto lexical no processo de textualização”, aprovado pelo CNPq (processo nº 306576/2003-1 para o período 03/2004 a 03/2007).

2005, p. 2). Com efeito, o léxico de uma língua não é estático, mas inerente às relações sociais da cultura a que pertence a fim de uma real produção de significações.

Sendo uma rede e não uma lista, o léxico, em sua concatenação de significados, deve também ser estudado sob a égide dos gêneros textuais, dos co(n)textos e das modalidades de uso. Visto que, o sentido, como dito, é social e compreendido a partir de nossas relações com a sociedade.

Acerca do sentido, Marcuschi (2005, p. 5) questiona, em seu estudo, não o papel do léxico na produção de sentido, mas como operá-lo para produzir sentido. Como o pesquisador escreve: “a produção de sentido não pode vir do sistema nem de alguma propriedade lingüística apenas, mas de nossas ações com a língua. Sentido é efeito de trabalho com a língua e não da língua apenas.” (MARCUSCHI, 2005, p. 5). Sentido, então, é um efeito produzido através de uma determinada situação cognitiva de uso, num determinado momento e numa determinada cultura. É disso que parte as observações a seguir.

1.2. Estudar Léxico é também estudar contexto e interação social?

Como visto anteriormente, o léxico não é autônomo, ou seja, depende do propósito comunicativo, da modalidade de uso, do gênero escolhido e dos co(n)textos. Com relação ao contexto, Marcuschi (2005, p. 6) adverte que esse não pode ser algo que acolhe passivamente e automaticamente as palavras para acarretarem-lhe sentido, porém o sentido é quem exige um contexto para determinar o sentido da palavra que depende das relações sociais a que estão inseridos.

Não se fala em co-texto e contexto, aqui, como algo separado e distintamente analisado, ou sentidos distintos de um mesmo evento porque se concebe que a importância do contexto de uso consiste em situar o texto e o seu funcionamento lingüístico para produzir sentido.

Situando o sentido através do contexto, estamos compartilhando do princípio de que todo sentido é social. Portanto, entender e partilhar sentidos é inter-relacionar-se com o outro. A língua e por conseqüência seu léxico não possuem significados prontos e fechados, sua ‘semântica’ funciona nas relações sócio-cognitivas e interativas.

1.3. A sinonímia: um fenômeno puramente semântico?

Lyons (1982) começa a explicar suas observações acerca do significado e de sinonímia dessa maneira:

“o significado [...] pode ser descritivo, expressivo e social; e muitos lexemas combinam pelo menos dois deles, senão três. Se a **sinonímia** for definida como identidade do significado, poderemos dizer que os lexemas são **completamente sinônimos** (em uma certa faixa de contextos) se, e somente se, tiverem o mesmo significado descritivo, expressivo e social (na faixa de contextos em questão). Poderão ser descritos como **absolutamente sinônimos** se, somente se, a mesma distribuição e forem completamente sinônimos em todos os seus significados e contextos de ocorrência.” (LYONS, 1982, p. 143)

Ou seja, o lingüista afirma que para dois lexemas de mesmo significado e diferentes significantes é preciso uma mesma referência material, cognitiva e social. Quanto ao sinônimo absoluto, ou melhor, lexemas que designam um mesmo referente são raros em línguas naturais. A única ocorrência que exemplificaria o segundo seria as designações científicas para fenômenos, espécies naturais. Logo, *Arrabidaea bilabiata* é absolutamente sinônimo de Gibata ou Chibata, segunda planta mais tóxica da Amazônia, dentro, é claro, da comunidade científica que conheça o nome popular.

Além de não afirmar que existam listas de palavras sinônimas, como queiram alguns, Lyons atesta que lexemas diferentes para ter o mesmo significado precisam estar *situados*. Mas

esse sentido partilhado por algumas palavras não é absoluto e dependerá do contexto. Eu posso entender, numa certa situação, que *feliz* possui o mesmo sentido de *contente*, ou não.

- (1) Ele andava *contente*.
- (2) Ele andava *feliz*.
- (3) Embora estivesse contente com o prêmio, não era feliz de verdade.

Apenas para exemplificação, temos as frases acima. Analisando a (1) e a (2) poderíamos até considerar sinônimos os lexemas e a paráfrase das frases, se o contexto assim o permitir. Já em (3), mesmo não conhecendo o contexto, não há o mesmo sentido para as palavras *feliz* e *contente*. Comprova-se que o sentido não é inerente à palavra e as identidades significativas não se comprovam apenas por motivação semântica.

Ilari e Geraldini (2004, p. 43-47) defendem que a sinonímia lexical é uma identidade de significação entre palavras e observam as seguintes ressalvas para essa identidade, a saber:

- a) para que duas palavras sejam sinônimas, não bastam que tenham a mesma extensão;
- b) para que duas palavras sejam sinônimas é preciso que façam, em todos os seus empregos, a mesma contribuição ao sentido da frase;
- c) duas palavras são sinônimas sempre que podem ser substituídas no contexto de qualquer frase sem que a frase passe de falsa a verdadeira, ou vice-versa;
- d) a sinonímia de palavras depende do contexto em que são empregadas;
- e) palavras presumivelmente sinônimas sofrem sempre algum tipo de especialização, de sentido ou de uso.

Dessa forma, também defendem que essa identificação entre significados não é automática e inerente aos significantes. Há um sentido situado e dependente cognitivamente, socialmente e historicamente.

Com efeito, a sinonímia, como estratégia semântica, não pode ser entendida apenas no âmbito da Semântica (estudo dos significados), mas como um fenômeno textual-discursivo também. Dessa forma, compartilha-se do conceito proposto por Chinthya Torres (2006) em seu artigo *A Sinonímia e o Processo de encapsulamento Anafórico*:

“a sinonímia é mais que um processo de substituição, é um processo de construção, manutenção, categorização e recategorização de sentidos sociais, através de operações predicativas que intensificam, emotivam, valoram, depreciam, identificam aspectos discursivos culturais e sociais, e até mesmo psíquicos dos seus usuários. As relações de sentido socialmente construídas unem os objetos referenciais que são condicionados pelas circunstâncias de uso e características dos usuários, e costumam ocorrer nas diversas modalidades de registro, tornando-os únicos em cada ato enunciativo.” (TORRES, 2006, p. 6-7)

Aqui a pesquisadora afirma ser a sinonímia uma relação de progressão tópica, de coesão e de construção cognitiva através de sentidos situados e partilhados.

Portanto, não se pode compactuar com exercícios puramente descontextualizados e estruturalista dos LPs analisados. A sinonímia, um fenômeno semântico-textual-discursivo, é uma relação lexical que produz sentidos a partir de identidades construídas por aspectos cognitivos, históricos e sociais, como qualquer outro fenômeno lingüístico.

2. Análise e sistematização dos dados

Nos LPs os exercícios que abordam o léxico, sobretudo a sinonímia, as frases são constantes e descontextualizadas, de todos os exercícios contemplados, apenas 3 quesitos apresentavam um caráter mais textual-discursivo.

Para fins epistemológicos, dividiremos os exercícios em 2 grupos, a saber:

(i) **simples substituição de termos**: exercícios que utilizam o dicionário para substituir ou parafrasear um vocábulo. Alguns até fazem referência ao contexto ou pedem a substituição dentro do próprio texto, porém o aluno não é ‘avisado’ porque tal prática.

(ii) **mesmo conjunto de leituras**: exercícios que trabalham um mesmo referente e atestam os outros sentidos possíveis que são inerentes à manutenção e à recriação do léxico, dentro do próprio texto ou enunciado para fins coesivos, não repetitivos e de manejo com o léxico e a sua pluralidade.

Do total de 116 ocorrências, foram encontrados apenas 3 que explicavam ao aluno o porquê dessa substituição. Vejamos os exemplos:

Exemplo 1

1. A palavra “botequim” aparece no título dos dois textos. Qual o sinônimo dessa palavra, em cada texto?

(FERNANDES, Maria; HAILER, Marco Antônio, ALP: análise, linguagem e pensamento, 5º série, 2000, p. 73)

No exemplo 1, a palavra *botequim*, que deve ser substituída por uma de sentido equivalente, aparece nos títulos: *No botequim* e *Conversa de Botequim*. O primeiro é um texto para teatro, o segundo um poema.

Nesse tipo de atividade, o aluno não é levado a perceber o porquê da substituição. Embora o texto leve o aluno a compreender qual o contexto a que se refere *botequim* nos dois títulos, só essa parte do exercício não capacita o aluno a trabalhar cognitivamente estratégias semântico-textuais como a sinônima, que, nesse exemplo, é um simples mecanismo de substituição de um termo por outros dois.

Entender que *botequim* pode ser substituído por *bar* ou *estabelecimento comercial* sem refletir o motivo que leva essa palavra a partilhar com mais de um sentido em diferentes contextos não capacita o estudante a identificar estratégias recategorização de sentidos socialmente construídos.

Exemplo 2

2. Leia:

“Quem encabeçou o movimento foi um cego!”

De acordo com o dicionário, um dos significados de encabeçar é “ser cabeça”. A palavra **cabeça**, por sua vez, possui vários sentidos. Reescreva as orações, substituindo **cabeça** por um sinônimo adequado. Ser for necessário, consulte o dicionário: (grifo meu)

- a) O desastre de ontem não sai da cabeça. *lembrança, memória*
- b) Tiradentes foi o cabeça da Inconfidência Mineira. *líder, chefe*
- c) Filipe tem cabeça para matemática. *talento, inteligência*
- d) Dividimos as despesas: dois mil reais por cabeça. *pessoa*
- e) A pancada quebrou-lhe a cabeça. *crânio*
- f) Ele não fará loucuras: tem cabeça. *Juízo*

(VIEIRA, Maria das Graças; FIGUEIREDO, Regina. Ler, entender, criar: Língua Portuguesa, 7º série, 2003, p. 54)

Aqui, as autoras utilizam a palavra “cabeça” em sua atualização e extensão de significados. E apenas pedem, com ajuda do dicionário, que os alunos a substituam. Nesse exemplo, caberia ao manual uma reflexão acerca do princípio de expansão de um mesmo significante para vários significados que tornam a língua econômica e versátil em seu uso nos vários contextos.

No exemplo, sete acepções para um mesmo significante são apresentadas, caberia, então, uma observação que destaque essa extensão e as motivações de ordem sócio-discursivas que as provocou, como dito. Assim, o aluno, mecanicamente, procura os “sentidos” que o dicionário

apresenta em sua listagem de ‘sinônimos’ ou do seu conhecimento prévio, talvez, sem notar esse princípio de atualização.

É um exercício interessante se o professor complementá-lo com observações a respeito dos possíveis sentidos que a palavra *cabeça* admite nos contextos com que interage. Porém, como a interação professor-aluno no processo de ensino desse conteúdo não é analisada, apenas de posse desse exercício de substituição de um termo por outro, não podemos compreendê-lo no âmbito semântico-textual-discursivo que se defende aqui.

Exemplo 3

1. Você observou no texto que acabou de ler muitas palavras e expressões diferentes. Não se preocupe, basta contar com a ajuda do professor ou de um bom dicionário. Reescreva no caderno os trechos a seguir, substituindo as palavras ou expressões destacadas por sinônimos:

- a) “Era um alfaiate muito **poltrão** [...]” *covarde, medroso*
- b) “Daqui em diante não fazia senão **gabar-se** [...]” *elogiar a si mesmo*
- c) “Ora o rei andava muito **aparvalhado** [...]” *desorientado*
- d) “Assim que o cavalo sentiu as esporas **botou à desfilada** [...]” *saiu em desfile, começou a marchar*
- e) “O cavalo que andava **costumado às escaramuças**, correu para o **sítio** em que **andava a guerreia** [...]” *acostumado ao movimento da rédea (acostumado ao combate, à luta)/lugar/acontecia a guerra*
- f) “E **botaram a fugir em debandada** [...] **foram-lhe no encalço** [...]” *fugiram desordenadamente (em grande confusão)/perseguiram (correram atrás dele)*

(VIEIRA, Maria das Graças; FIGUEIREDO, Regina. Ler, entender, criar: Língua Portuguesa, 6º série, 2003, p. 56)

Como no exemplo 2, o 3, apesar de destacar algumas passagens do texto lido pelo aluno, não requer nenhuma reflexão acerca do âmbito semântico-textual que a sinonímia possui. Ao destacar um lexema sob um contexto de nível frasal, as autoras desconsideram o texto e focam o sentido extraído de um trecho que parece fechado e não relacionado com os demais.

O sentido só pode ser considerado no texto. Embora o aluno chegue a encontrar possíveis sinônimos para as palavras em destaque, as autoras desconsideram qualquer tipo de relação entre os trechos em destaque com o texto em si, pois fragmentam o texto em ‘pedaços’. Solução interessante poderia ser dada se as escritoras sugerissem também uma relida do texto para recuperar o sentido e substituir as expressões em destaque.

Com efeito, nos itens *d*, *e* e *f*, as autoras trazem três expressões para serem substituídas por sinônimos. Mas, como atesta Ilari (2004), sinonímia é uma relação entre palavras, enquanto que, paráfrase constitui uma relação de equivalência semântica entre expressões ou frases.

Exemplo 4

Vocabulário

Ao ler a conversa entre José Dias, D. Glória e tio Cosme, você provavelmente estranhou o uso, por eles, de algumas palavras e expressões: eram, na época em que se passa a história (segunda metade do séc. XIX), de uso comum na linguagem cotidiana, hoje não se usam mais.

Imagine que a conversa estivesse acontecendo **hoje** e não no século XIX: como seriam faladas as frases abaixo?

Escreva-as em seu caderno, atualizando o vocabulário.

- a) “... disse que a dificuldade estava na casa **ao pé**.” (José Dias)
- b) “A **pequena** é uma desmiolada.” (José Dias)

- c) “Mas Sr, José Dias, tenho visto **os pequenos** brincando, e nunca vi nada que faça desconfiar.” (D. Glória)
 d) “**Oxalá** tenham razão.” (José Dias)
 e) “Você o que quer é **um capote**.” (Tio Cosme)
 f) “... um dever amargo, um dever **amaríssimo**...” (José Dias)

(SOARES, Magda. Português: uma proposta para o letramento, 7º série, p. 70)

Nesse exemplo, pode-se notar certa contextualização e reflexão. A língua muda com o passar do tempo, assim alguns vocábulos deixam de ser usados. Esses ainda compõem o nosso léxico, apenas ganham outras palavras para o seu referente. Dessa forma, exercícios como esse, ajudam a trabalhar essa relação e atestam a constante atualização da língua em uso. Nele, o aspecto histórico foi levado em consideração.

Quando a autora contextualiza, no enunciado da questão, o século a que pertencem os fragmentos, então, o aluno percebe que os sentidos mudam e alguns vocábulos deixam de ser usados e outros surgem para atualizar aquele sentido.

Com efeito, mesmo com a ajuda de um dicionário e do próprio texto, a substituição por uma palavra de mesmo sentido não é fácil e requer certa pesquisa por parte do aluno. Uma das acepções sugeridas pelo dicionário Aurélio (1999) para a palavra **capote**, por exemplo, é vencer um jogo e traz a mesma frase do exemplo *e*.

Exemplo 5

2. A coesão de um texto pode ser obtida também pela substituição de palavras repetidas por sinônimos ou palavra de mesma área semântica, ou seja, da mesma família de significados, como ônibus/ veículo, aspirador de pó/ máquina. Observe como podemos evitar as repetições:

E então, quando é a festa? Quando é que vamos ter **bolo**? Logo, logo você vai fazer 12 anos e vamos ter **comemoração** na sua casa, não é? Ora, você não vai deixar de convidar seu amigo para ajudar a **apagar as velinhas**, vai?

Perceba que as três últimas palavras e expressões destacadas – **bolo**, **comemoração** e **apagar as velinhas** – substituem a palavra **festa**, já mencionada, e pertencem à **mesma área semântica**, isto é, pertencem à mesma família da palavra festa: bolo, velinha, cantar parabéns, etc.

Nos textos que seguem, faça o mesmo: procure dar coesão ao texto, substituindo as palavras e expressões destacadas por outras sinônimas ou da mesma área semântica. Não as substitua por pronomes.

Professor: as respostas a este exercício são dadas a título de sugestão

a) Sempre gostei de **computadores**, mas nunca entendi nos **computadores**. Essas **máquinas**, **esses aparelhos**

b) Estive pensando em comprar um **par de tênis** novo, mas **os tênis** estão muito caros. **Os calçados**

c) Iria ao **supermercado** procurar esses envelopes, mas hoje o **supermercado** está fechado. **O comércio**

d) **O Brasil** necessita investir mais na produção de alimentos na zona rural, mas **o Brasil** nunca vai resolver o problema da concentração da população nas cidades. **o país**, **a população**

e) **Os cientistas** nem sempre foram compreendidos em sua época, mas sem **os cientistas** não haveria evolução da humanidade. **Esses homens**, **a ciência**

(CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, 6º série, 2002, p. 213)

Já no exemplo 5, que atesta para o aluno a importância de termos a nossa disposição vários significantes para um mesmo significado, os autores demonstram para os estudantes como utilizar essa relação na composição de termos. Embora trabalhe um mesmo campo semântico através de substituições em frases, o quesito traz um fragmento de texto para que o aluno observe o fenômeno semântico também numa ótica textual.

A substituição aparece com um objetivo que é demonstrado ao aluno na preleção da atividade proposta. Mesmo que o aluno não exercite neste momento um texto, ele é alertado para uma importante função da sinonímia.

Um bom exemplo de como é possível trabalhar estratégias semântico-textuais em exercícios que contemplam a sinonímia no fundamental II a fim de estabelecer uma atualização de significados e também uma progressão ao texto.

3. Considerações finais

É possível sim, trabalharmos a sinonímia, uma relação semântico-lexical – que nas palavras de Oliveira (1996, p. 333), poderia situar-se também na Pragmática, tendo em vista seu caráter discursivo – de maneira a contribuir na reflexão do real funcionamento das relações lingüísticas na interação verbal. A língua é social e não ensimesmada em sentidos dicionarizados.

Para tanto, é preciso que os Livros Didáticos reflitam acerca do caráter puramente semântico-estruturalista que demonstram ao aluno. Reconhecer a discursividade contextualizada e textual da sinonímia é atestar uma real construção de identidades entre palavras de uma sociedade.

Referências

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (1999) *Novo Aurélio Século XXI*: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- ILARI, Rodolfo. (2003). *Introdução ao estudo do léxico*: brincando com as palavras. 2. ed. São Paulo: Contexto.
- _____.; GERALDI, João Wanderley. (2004). *Semântica*. São Paulo: Ática.
- _____. 1985. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Fontes.
- LEAL, Audria Albuquerque. (2003). Os exercícios de vocabulário nos livros didáticos. In: DIONISIO, Angela Paiva; BESERRA, Normanda da Silva (orgs.). *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Lucerna. 215-240p.
- LYONS, John. (1982). *Língua(gem) e Lingüística*: uma introdução. Rio de Janeiro: LCT.
- MARCUSCHI, L. A. (2005) Reflexões sobre o léxico, sua presença no dicionário e seu uso escolar. Seminário sobre a avaliação de dicionários escolares. Belo Horizonte, 21-25/06/2005. (mimeo)
- MARI, Hugo. *Dimensões do processo de significação*: relações lexicais. FALE - UFMG.(mimeo)
- OLIVEIRA, Fátima. 1996. Semântica. In: FARIA, Isabel Hub. et alli. (orgs.) *Introdução à Lingüística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- TORRES, Cinthya. (2006). *A Sinonímia e o Processo de encapsulamento Anafórico*. UFPE. (mimeo)
- ULLMANN, Stephen. (1979). *Significado y Estilo*. Madrid: Aguillar.